

Apoio dos tucanos vai depender das bases

"O PSDB exclui, de antemão, qualquer negociação com os concorrentes ao segundo turno, a partir de cargos e posições." Esta posição dos tucanos parece ser unânime e foi repetida, ontem, por duas de suas mais expressivas lideranças. Em São Paulo, pelo presidente nacional do partido, ex-governador André Franco Montoro, e em Brasília, pelo senador Fernando Henrique Cardoso, que divulgou nota oficial rejeitando qualquer possibilidade de vir a ser candidato a vice na chapa de Fernando Collor de Mello (PRN).

Em sua nota, o senador Fernando Henrique diz ainda que "o PSDB, como partido democrático que é, ouvirá suas bases e instâncias decisórias para definir posição comum, a qual será por mim seguida fielmente". E acrescenta que, "sendo o PSDB um partido de centro-esquerda, qualquer definição política quanto ao segundo turno deverá situar-se neste segmento do espectro político brasileiro, o que, por si só, exclui a hipótese de uma candidatura à vice-presidência noutro campo". Aliás, o senador paulista classifica como "absurda" a hipótese da substituição de qualquer vice no segundo turno.

Fernando Henrique divulgou a nota de esclarecimento, após uma longa reunião, em Brasília, na casa do deputado Jaime Santana, onde o mínimo que se disse a respeito da notícia divulgada por um jornal carioca é que a informação teria sido "plantada" para tentar "conturbar o clima de harmonia existente no ninho dos tucanos". O senador, preocupado em manter o ambiente de unidade que seus companheiros buscam preservar, enfatiza uma vez mais o que já anunciara, dias atrás, em São Paulo: "Os contatos entre os partidos para definição da posição do PSDB no segundo turno serão conduzidos única e exclusivamente pelo presidente nacional do partido, Franco Montoro, que informará à executiva nacional sobre eventuais negociações".

Enquanto essa reunião se realizava em Brasília, em São Paulo o secretário-geral do PSDB, José Maria Monteiro, divulgava o resultado de um encontro realizado sábado, no escritório do presidente regional José Serra, do qual participaram integrantes da executiva estadual, membros das bancadas federal, estadual e da Câmara Municipal de São Paulo. Desse contato informal, segundo

Monteiro, surgiram três providências já executadas. Uma delas foi o envio de telegrama ao presidente nacional Franco Montoro, pedindo que o PSDB, a nível nacional, não adote qualquer posição precipitada. Para tanto, foi solicitado ao presidente Montoro que adie a reunião do diretório nacional, prevista inicialmente para o próximo sábado.

O diretório regional de São Paulo também enviou mensagens aos diretórios municipais e aos zonais da Capital, pedindo-lhes que reúnam seus membros e a chamada "nova militância" até quinta-feira, para tirarem uma posição que será levada pelos presidentes municipais e zonais, sexta-feira, a uma reunião ampliada do diretório estadual, da qual participarão também os delegados à convenção nacional do partido.

Serra e Montoro

O presidente estadual, deputado José Serra, ficou incumbido de levar a Brasília, nas reuniões de amanhã e de quinta-feira, a posição do diretório paulista pela proclamação do encontro nacional do PSDB para decidir sobre a posição a ser adotada no segundo turno.

Serra informou que "não temos pressa em tomar qualquer decisão e só vamos fazê-lo depois de exercer, internamente, a prática democrática de ouvirmos as bases".

Também para o presidente nacional do PSDB, Franco Montoro, nenhuma decisão sobre segundo turno deve ser tomada antes de as militâncias e as lideranças tucanas serem ouvidas.

Para alguns militantes que participaram do encontro de sábado, a posição melhor para o PSDB é a de equidistância. "Eles não querem nem ouvir falar em participação em outro governo", comenta o secretário-geral José Maria Monteiro. Ele explica ainda que a posição das bases pode ser resumida assim: "Collor, nem pensar. Quanto a Lula, pode-se votar nele, mas sem qualquer comprometimento com o futuro governo da Frente Brasil Popular". E há também, dentro dos quadros partidários, militantes que, ainda envolvidos emocionalmente com a campanha, se mostram dispostos a votar outra vez em Mário Covas.

João Sampaio



Franco Montoro, encarregado dos contatos entre partidos para a definição da posição do PSDB no segundo turno.